

O IMPACTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: avaliando os resultados das ações de saúde básica nos alunos de uma escola pública do bairro de Ceilândia, DF, sob o aspecto do uso de substâncias ilegais

Vinícius de Abreu Mussa Gaze & José Vicente Lima Robaina

¹Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, viniciusgaze@yahoo.com.br;

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFGRS/Brasil. jose.robaina@ufgrs.br

Eixo 2: Políticas educacionais e Formação de professores de Ciências

Resumo: O Programa Saúde na Escola é uma política pública federal pactuada entre as áreas de Saúde e Educação, com finalidade de prestar atendimento básico de saúde direto nas escolas públicas municipais. O objetivo da pesquisa foi de avaliar as percepções da comunidade escolar sobre os resultados do Programa, com enfoque na drogadição e verificar os resultados relativos à reintegração social dos jovens. A metodologia aplicada foi um estudo de caso utilizando os pressupostos da pesquisa qualitativa, com método hermenêutico, analítico, descritivo e observacional, tendo na análise de conteúdos as técnicas de análise e interpretação dos dados, através da aplicação de questionários com perguntas abertas e análise de conteúdo das respostas acerca das ações previstas. Na população pesquisada, foram incluídos os membros da comunidade local, os profissionais do Programa, os alunos da escola envolvidos com drogas ilegais e os professores. Os resultados mostraram os efeitos positivos da ação, pois uma parte dos membros da comunidade reconheceu as ações de combate às drogas na comunidade. Os gestores indicaram resultados positivos com os jovens drogaditos que tiveram apoio familiar e buscaram ajuda dos profissionais ligados ao Programa. Os alunos indicaram que houve diminuição do uso e tráfico de drogas dentro da escola e confirmaram que as vagas para os grupos de apoio e tratamento estão sendo oferecidas. Os professores confirmaram que o uso de drogas diminuiu naquela escola. Conclui-se que os resultados positivos das ações foram percebidos pela comunidade escolar.

Palavras-Chave: Drogadição; Saúde; Educação; Políticas Públicas.

Introdução

A atuação do Estado é fundamental para combater o problema de má gestão dos recursos públicos das áreas de Educação e Saúde. É uma ação primordial para o cumprimento das obrigações Constitucionais do Estado Brasileiro na área social. Os governos Federal, Estadual e Municipal vêm criando, nos últimos anos, alternativas para elaborar, programar e avaliar políticas públicas com o objetivo de aperfeiçoar os índices de qualidade dos serviços públicos ofertados aos cidadãos. Dessa forma, a desfragmentação das políticas públicas mostra-se como uma alternativa interessante para o Estado atingir suas obrigações para com os cidadãos e amenizar esse quadro (RIBEIRO, 2010).

Diante desse escopo, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), com objetivo de promover a qualidade de vida das crianças em idade escolar que utilizam os serviços públicos educacionais (BRASIL, 2007). O Programa consiste na prestação de serviços de Atenção Básica de Saúde pelo Estado nas escolas públicas.

Dentre os diversos serviços de saúde oferecidos pelo PSE, destaca-se o atendimento de Saúde Mental, que trata dos jovens usuários de drogas (BRASIL, 2013).

A drogadição é um tema desafiante para a sociedade atual. O assunto possui variedade de opiniões sobre como abordar o problema do crescente consumo de drogas no Brasil e no mundo (ROBAINA, 2007). É fato que o comércio de drogas ilícitas movimentava valores rentáveis, com estimativas de que os consumidores gastem cerca de 150 bilhões de dólares na compra de entorpecentes por ano. Tais valores refletem o poder que representa este comércio, mostrando a gigantesca penetração destas substâncias no mundo (BARROS & PILLON, 2007).

Logo, apresenta-se o problema desta pesquisa: As percepções da comunidade escolar sobre os resultados do PSE em relação à drogadição indicaram resultados favoráveis à reintegração social dos jovens? Como forma de responder a essa pergunta, o objetivo geral do trabalho foi de analisar as percepções dos membros da comunidade escolar e dos representantes da sociedade envolvidos no Programa Saúde na Escola, em relação à drogadição e os resultados referentes à reintegração dos jovens.

Os objetivos específicos incluíram conhecer as percepções dos pais sobre o PSE em relação à criação e resultados dos Grupos de Famílias Solidárias, diante da redução ou eliminação do uso de drogas pelos jovens; analisar a ação essencial dos mediadores do Grupo de Trabalho Intersetorial do PSE (PSE/GTI) de criação de grupos inter setoriais de discussão de ações de saúde mental/drogadição no território escolar, em relação à redução ou eliminação do uso de drogas pelos jovens; interpretar a ação optativa do PSE de criação de grupos de jovens diante do manejo de conflitos no ambiente escolar, em relação à redução ou eliminação do uso de drogas pelos mesmos; conhecer os cursos de Capacitação /EAD do PSE disponíveis aos professores e sua importância no combate ao uso de drogas pelos jovens.

Metodologia

A região onde foi realizada a pesquisa é a cidade-satélite de Brasília denominada Ceilândia. Vale lembrar que no Distrito Federal os bairros periféricos são denominados “cidades-satélite”. Considerada uma grande favela até se tornar uma Região Administrativa do DF, em 1989, Ceilândia hoje é jovem, multicultural e palco para a força de expressão da cultura Hip Hop, típica das periferias. Possui cerca de 398 374 habitantes, constituindo-se na Região Administrativa de maior população do Distrito Federal.

Quanto à escolaridade da população, destaca-se o quantitativo de pessoas com fundamental incompleto. O ensino médio completo é a segunda escolaridade com maior número de pessoas, não chegando a 2% o percentual de nível superior completo, incluindo especialização, mestrado e doutorado. O Coeficiente de Gini local apresenta distribuição regular, denotando a existência de igualdade, porém de baixa renda e grandes necessidades sociais.

Logo, a escola pesquisada se configurou em um local adequado para executar o recorte de tempo e espaço para esse trabalho, por ser um ambiente com problemas sociais variados, local propício para o surgimento do problema multifatorial das drogas.

Neste trabalho, foram utilizados os fundamentos vinculados às pesquisas qualitativas. Usou-se o Método Hermenêutico, por meio da Técnica da Análise de Conteúdos, que é baseado em categorias principais que conseqüentemente darão origem às categorias específicas, construídas pela interpretação das ideias presentes nas questões abertas oferecidas para serem respondidas pela amostra. Utilizou-se a interpretação do discurso. Portanto, os indicadores usados constituem-se nas categorias principais e os registros mais significativos constituirão as categorias específicas para cada fala (OAIGEN, 1996).

A população da pesquisa incluiu a comunidade escolar e foi constituída por pais, gestores do PSE, jovens e professores. Foram entrevistadas três indivíduos em cada grupo. Esses foram ouvidos com o objetivo de compreender os saberes que esses atores sociais possuíam sobre a problemática da drogadição e como o PSE impactou essa realidade.

Resultados e discussão

Os resultados das entrevistas com os pais de alunos, membros da comunidade, mostram uma comunidade que já começou a perceber que existe algum tipo de apoio governamental para o tratamento das drogas, apesar de sentir essa ajuda ainda distante. Dos três entrevistados, dois relataram total desconhecimento das ações do Programa, no entanto.

As entrevistas mostraram que os conhecimentos sobre drogas da comunidade são pautadas no senso comum e na casuística aleatória, ao constatar que certa vizinha tinha um filho que usava drogas, porém o Estado nada fez por ele, por exemplo. Aqui, então, temos uma limitação do estudo. Ao escolher a abordagem qualitativa do estudo de caso, não temos um número expressivo de entrevistas com os participantes para

verificar se realmente não houve apoio do Programa, ou se a família entrevistada não teve acesso, por desconhecimento, das suas atividades.

No entanto, a vantagem da entrevista qualitativa foi poder se aprofundar nos dizeres dos indivíduos. Um membro da comunidade, afirmou de forma positiva, que conhecia as ações de combate à drogadição do Programa, reiterou que os cursos são oferecidos para os que procuram ajuda e pensa que o consumo de drogas diminuiu naquela escola.

Pode-se observar que o resultado é positivo, uma vez que existe um início de trabalho promissor dos grupos de apoio e tratamento para as famílias e jovens. O trabalho de Hammes (2005) reafirma a importância do tratamento dos indivíduos através dos grupos de trabalho inter setoriais.

É conhecido que o objetivo das ações que combatam a drogadição é diminuir ao máximo o número de usuários. Então, ampliar o atendimento aos jovens drogaditos, nos níveis primário, secundário e terciário, ainda é um importante desafio para qualquer instituição que tenha o propósito de promover o combate ao uso de drogas, segundo Ospina-Diaz & Manrique-Abril (2014). Por sua vez, os resultados com os servidores que atuam no Programa indicaram pontos positivos iniciais, bem como as dificuldades enfrentadas.

Os resultados mostraram que os gestores do PSE encontram-se mais preparados para lidar com a temática das drogas do que os professores. Relataram também que participaram de cursos oferecidos pelo poder público como forma de educação continuada. Dos três servidores entrevistados, uma era a professora responsável por coordenar o PSE na unidade escolar. Esta acumulava suas funções regulares com as atividades do Programa.

A educadora revelou que a escola utiliza de força policial para abordar os usuários e apreender as substâncias. A abordagem repressora está sendo substituída pelo Programa de Redução de Danos, de acordo com Fefferman & Rodrigues, (2006). A vantagem dessa abordagem é humanizar a forma de lidar com a drogadição, focando as ações na prevenção e nas causas do problema.

As demais entrevistadas foram servidoras do posto de saúde que trabalham em conjunto com a escola. Uma assistente social e uma enfermeira. Essas são as responsáveis pelo gerenciamento dos grupos de convivência inter setoriais que objetivam dar suporte aos drogaditos e familiares.

A interpretação do conteúdo das entrevistas indicou que a peça-chave para o sucesso da reabilitação dos jovens usuários é o interesse das famílias em encaminhar os jovens ao centro de saúde. Os relatos mostraram que os pais interessados em tratar seus filhos obtiveram sucesso, indicando que existe o aparato governamental para auxílio do problema, mesmo que ainda insuficiente ou pouco divulgado. Esses resultados são consistentes com os achados de Vargas (2013).

A interpretação dos resultados dos alunos mostra que o usuário de drogas é frágil, porque acha que algo ruim como a droga pode lhe trazer felicidade, segundo Robaina (2007). Esta constatação é também comentada pelos adolescentes em suas entrevistas. Afirmam eles, que se um jovem estiver fraco emocionalmente, este fator poderá levá-lo ao uso de drogas. Situações como estas são comuns hoje no universo dos usuários.

Estes adolescentes estão sem vínculos, com autoestima baixa e sem rumo para as suas vidas, de acordo com Robaina (2007). Precisa de ajuda, e na maioria das vezes esta ajuda deve vir de casa ou da escola, através de projetos de prevenção e tratamento, como o PSE. A entrevista com os alunos mostra o caráter multifatorial da drogadição: causas familiares, socioeconômicas e falta de apoio do Estado e reflete a dificuldade em reduzir a incidência do problema, segundo Barros & Pillon (2007). Os relatos dos alunos ilustraram as dificuldades encontradas pelos atores políticos ao lidar com a temática.

Os alunos entrevistados mostraram-se fragilizados pelo histórico do uso de drogas. Nota-se também que na comunidade escolar o uso de drogas diminuiu em relação a um passado recente. É um reflexo de todos os esforços em relação ao combate às drogas feitas recentemente. Porém, existe um viés: os alunos usuários, que são minoria, começaram a ser isolados pelos demais jovens. Esse fato em nada ajuda na reabilitação dos drogaditos. Está latente o desafio que a comunidade escolar precisa enfrentar: o objetivo deve ser reintegrar esses jovens à sociedade de forma saudável, respeitando o ser humano. É um desafio possível de ser vencido, no entanto.

O sentimento do pesquisador é de que o conhecimento dos educadores é parcial, gerando ações passivas de enfrentar o problema. A questão da drogadição parece ser um problema paralelo, distante ou desfragmentado da rotina escolar. A falta de capacitação dos professores no assunto os impede de ter uma ação mais proativa, preventiva e eficaz para lidar com o problema.

É importante destacar que os cursos de capacitação oferecidos pelo PSE foram disponibilizados para os educadores. Porém, nenhum professor daquela escola se inscreveu no curso. Infelizmente, não foi possível avaliar a qualidade dos cursos, porém deve-se destacar que estavam disponíveis.

Também existe a intersetorialidade com a Unidade de Saúde e os profissionais da assistência social. Fisicamente, as unidades de ensino e saúde também são próximas e existe o intercâmbio entre os serviços. Os relatos mostram frequentes reuniões e palestras com os alunos voltados para as ações do PSE.

O cenário amostral foi de um trabalho que está no início, porém promissor. Podemos imaginar uma estrutura pronta para funcionar, faltando apenas um bom “operador”. É interessante relatar o sentimento de que o uso e principalmente o tráfico de drogas dentro da escola parece diminuir. Os usuários são identificados, porém ainda precisam receber atenção especializada, cuidados que são o foco das ações de Saúde Mental do Programa.

Uma dificuldade notada foi à carga horária da responsável pelo Programa naquela Unidade, posto que a professora encarregada de coordenar o PSE também possui atribuições, além das em questão, o que dificulta muito a implantação das ações. Logo, o PSE funciona como um encargo paralelo na já atribulada vida profissional desse indivíduo.

Com a realização desta pesquisa, alguns aspectos relevantes permitem que seja levado em consideração à temática das drogas, e como o poder público pode auxiliar no seu enfrentamento. Partindo desta premissa, é possível recomendar um trabalho mais amplo de divulgação da problemática das drogas na comunidade leiga. Essa ação é importante para prevenir os novos casos de drogadição e auxiliar no tratamento dos jovens drogaditos.

Os dados constantes nesse item foram extraídos da análise das aplicação de questionário híbrido usando a Escala Likert. O Instrumento de Coleta de Dados (ICD) foi construído com base nas respostas obtidas em uma palestra proferida na escola estudada. Estiveram presentes 5 professores, 2 gestores do PSE e 3 membros da comunidade, numa tentativa de síntese dos significados por eles atribuídos à questão investigada.

Legenda: C= Concordo; CP= Concordo Parcialmente; NC= Não concordo; NR= Não respondeu.

QUESTÕES	C	CP	NC	NR
ITENS 5.01 a 5.07: REFERENTES AOS RESULTADOS DAS PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES DO PSE.				
<i>5.01 - O curso de apoio à Saúde Mental do PSE é oferecido, mas deveria ser melhor divulgado.</i>	10	0	0	0
<i>5.02 - Os profissionais da Assistência Social e da Saúde estão presentes nas ações do PSE.</i>	8	2	0	60
<i>5.03 - A Secretaria de Educação do DF já disponibilizou alguns cursos sobre o tema.</i>	6	3	0	1
<i>5.04 - Os gestores do PSE se atualizam a respeito, por estar lidando com isso dentro da escola.</i>	10	0	0	0
<i>5.05 - Não tive treinamento para atuar na temática das drogas.</i>	5	3	2	0
<i>5.06 - Nós temos o auxílio do centro de saúde, ligado ao Programa. A nossa maior dificuldade é a família do jovem.</i>	9	0	1	0
<i>5.07 - O governo poderia dar melhor orientação aos professores, criar uma semana de atividades sobre o assunto.</i>	3	2	4	81
RESULTADOS DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS, ADQUIRIDOS E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO À TEMÁTICA DAS DROGAS				
<i>5.08 - Os meninos são a maioria dos usuários.</i>	8	2	0	0
<i>5.09 - Drogas são contato com qualquer substância, que não seja legalizada, que os alunos possam usar.</i>	10	0	0	0
<i>5.10 - As drogas afetam a qualidade de vida das famílias dos usuários.</i>	8	2	0	0
<i>5.11 - A problemática das drogas destrói o ambiente familiar.</i>	7	3	0	0
<i>5.12 - A problemática das drogas está aumentando, apesar</i>				

<i>dos esforços do governo.</i>	7	0	0	3
<i>5.13 - A maconha é a droga mais utilizada, sabemos os efeitos que essa droga causa.</i>	10	0	0	0
<i>5.14 - O crack e o álcool são drogas que afetam indivíduos de todas as idades, devido ao fácil acesso.</i>	10	0	0	0
<i>5.15 - Os usuários vendem de tudo, até mesmo seus filhos, por causa da droga.</i>	10	0	0	0
<i>5.16 - Os alunos levam a droga pra dentro da escola.</i>	6	3	1	0
<i>5.17 - Em relação às drogas, a situação amenizou bastante. Essa é uma política da direção da escola de coibir o uso de drogas.</i>	7	3	0	0
<i>5.18 - O posto de saúde promove palestras informativas nas escolas com pessoas que já foram usuários e não são mais.</i>	10	0	0	0
<i>5.19 - Os jovens que buscam tratamento apresentam bons resultados.</i>	7	2	1	0
<i>5.20 - O consumo está diminuindo aqui nessa escola, mas nós sabemos que eles ainda usam.</i>	6	3	1	0
<i>5.21 - A influência do grupo social é fator desencadeante do uso.</i>	9	1	0	0
<i>5.22 - Jovens usuários sofrem preconceito dos demais colegas.</i>	8	2	0	0
<i>5.23 - Os jovens usuários acabam exteriorizando o uso.</i>	7	1	2	0
<i>5.24 - A dificuldade pedagógica é grande. As práticas pedagógicas se resumem a algumas palestras sobre drogas.</i>	8	2	0	0
<i>5.25 - Os professores procuram orientar sobre os prejuízos que a droga faz, usando atividades em sala de aula.</i>	8	2	0	0
<i>5.26 - O governo poderia dar melhor orientação aos professores, criar uma semana de atividades sobre o assunto.</i>	8	2	0	0
<i>5.27 - Os professores buscam conhecimento na internet.</i>	7	0	0	3
<i>5.28 - Como prevenção, os professores procuram orientar os jovens usando atividades em sala de aula, mostrando os prejuízos que a droga faz.</i>	10	0	0	0

5.29 - Em relação à forma de lidar com esses alunos, os professores procuram não separar esses jovens dos outros alunos.	6	1	3	0
5.30 - Um dos maiores problemas da drogadição é a infrequência escolar.	10	0	0	0
5.31 - Uma das causas do uso de drogas é a baixa condição social e a facilidade de obter a droga.	10	0	0	0

QUESTÕES ABERTAS	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
1- Qual é a real situação da problemática das drogas nessa comunidade escolar?	<i>Ainda existe uso de drogas nessa comunidade (10/10).</i> <i>No entanto, o consumo está diminuindo (10/10).</i>
2- Como o Poder Público Brasileiro pode intervir de forma eficiente no combate à problemática das drogas?	<i>Combater as drogas com repressão policial (3/10).</i> <i>Governo deve melhorar a vida das pessoas com emprego e educação (7/10).</i>
3- Como você avalia as ações do Programa Saúde na Escola (PSE) nessa comunidade?	<i>O Programa vem fazendo um bom trabalho, mas deve ser melhor divulgado e ampliado (8/10).</i> <i>O Programa não funciona (2/10).</i>
4- Quais seriam suas sugestões para reduzir a problemática das drogas nessa escola?	<i>Vigiar os jovens (3/10).</i> <i>Alertar os pais sobre o problema (5/10).</i> <i>Orientar os jovens (2/10).</i>

Os questionários foram aplicados com objetivo de validar as respostas obtidas nas entrevistas. A escala Likert é uma escala de resposta psicométrica usada em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Um item Likert é apenas uma afirmação à qual o

sujeito pesquisado responde através de um critério que pode ser objetivo ou subjetivo. Deseja-se, assim, medir o nível de concordância em relação à afirmação.

No entanto, esse instrumento pode estar sujeito a distorções. Os indivíduos perguntados podem evitar o uso de respostas extremas, concordar com afirmações apresentadas ou tentar mostrar a si ou às suas instituições de um modo mais favorável. Dessa forma, o desenho da escala com respostas equilibradas pode resolver a questão dos desvios por aceitação às afirmações, mas as outras duas questões são mais problemáticas. Assim, a aplicação das perguntas foi importante para validar os resultados obtidos.

O Programa começou a cumprir com o objetivo de prestar um serviço público de qualidade. Logo, podemos considerar que grande parte da atividade política dos governos se destina à tentativa de satisfazer as demandas que lhes são solicitadas pelos atores sociais ou as formuladas pelos próprios agentes do sistema político.

Escala Likert: instrumento de coleta de dados que consiste em uma escala de resposta psicométrica usada em questionários, é a mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

Conclusões

Existem ações públicas, como o PSE, que podem auxiliar no combate às drogas, mas são desconhecidas pela comunidade. Podem-se alcançar as famílias através de campanha antidrogas na televisão, veículo muito utilizado pelo perfil da comunidade a ser instruída. Pode-se ampliar o campo de atuação dos grupos de apoio interdisciplinar promovidos pelo poder público, através de instrução das famílias dos drogaditos e conscientização da importância das famílias na recuperação dos jovens. Os servidores do Programa conseguiram conscientizar as famílias através de visitas específicas aos lares dos jovens drogaditos. Ação que já ocorre no Programa Saúde da Família.

Deve-se fixar um educador para cuidar exclusivamente do Programa Saúde na Escola. Essa conduta serviria tanto para os professores da escola quanto para os servidores do posto de saúde. O trabalho desses profissionais fica prejudicado pelo acúmulo de funções e os jovens deixam, assim, de receber a atenção necessária. Criar uma gratificação salarial para o servidor que se dispuser a ficar exclusivamente no Programa.

Outra sugestão é iniciar a implementação do Programa de Redução de Danos na Unidade Escolar pesquisada e nas demais escolas da rede pública. Como visto a abordagem repressora ainda está presente. Pode-se instalar uma enfermaria em cada unidade escolar, com o acompanhamento de um enfermeiro fixo e médico em escala de rodízio, para acompanhar os jovens.

Pode-se fortalecer o trabalho de inclusão social dos drogaditos no ambiente escolar, pela divulgação dos grupos de apoio entre os pares. Devem-se estimular os jovens não envolvidos na temática a auxiliar na recuperação dos colegas que apresentam o problema. A inclusão social é bem-vinda nesse caso. A pesquisa mostrou que muitos jovens usaram drogas motivados pelo exemplo dos indivíduos dos grupos de convivência. Muitos desses jovens possuem famílias estruturadas, que não os deixaram se aprofundar na drogadição.

O sentimento deixado por essa coleta de dados indicou um número menor de jovens com problemas severos de estruturação familiar e sinais clínicos de profunda drogadição, casos mais complexos de serem tratados. Como visto, existem muitos fatores que contribuem para o uso de drogas entre os jovens, mas nem todos se encontram ao alcance dos gestores do Programa. No entanto, estimular os professores a se capacitar é um deles. Existem dificuldades a serem vencidas, porém nota-se a possibilidade real de atendimento aos jovens dessa escola do bairro de Ceilândia, DF, se forem empregados maiores esforços de todos os atores políticos envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marcelle Aparecida de; PILLON, Sandra Cristina. Atitudes dos profissionais do Programa Saúde da Família diante do uso e abuso de drogas. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, dez. 2007.

BRASIL. Decreto nº. 6286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Programa Saúde na Escola, 2013. Manual Instrutivo. Brasília: Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, 2013.

FEFFERMANN, Marisa.; FIGUEIREDO, Regina. Redução de danos como estratégia de prevenção de drogas entre jovens. Boletim do Instituto de Saúde, ano 12, dez. 2006.

HAMMES, Lúcio. Jorge. Aprendizados de convivência e a formação de capital social: um estudo sobre grupos juvenis. 2005. 205 f. Tese (Doutorado). - Programa de Pós-

Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2005.

OAIGEN, Edson. Roberto. Atividades extraclasse e não formais: uma política para a formação do pesquisador. Chapecó: Grifos, 1996.

OSPINA-DIAZ, Juan.; MANRIQUE-ABRIL, Fred. Illegal psychoactive substance consumption amongst older school children in the city of Tunja, Colombia. Rev. salud pública, Bogotá, 2014.

RIBEIRO, Carla Trevisan Martins. et al. O sistema público de saúde e as ações de reabilitação no Brasil. Rev Panam Salud Publica, Washington, v. 28, n. 1, jul. 2010.

ROBAINA, José Vicente Lima. Saberes construídos em projeto de prevenção ao abuso de drogas: subsídios para a formação do educador. 2007. 315 f. Tese (Doutorado). – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2007.

TINOCO, Dinah dos Santos. Análise sequencial de políticas públicas nas abordagens da ciência política e da gestão (Management). Cad. EBAPE. BR, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, mar. 2010.

VARGAS, Divane de; *et al.* Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, jun. 2013.